



Archer: coração lidera óbitos

Incor poderá ficar pronto em 15 meses

O coordenador dos estudos para implantação do Instituto do Coração de Brasília, o médico e professor da UnB, Ruy Archer, terá audiência com o governador Joaquim Roriz, na segunda-feira à tarde, quando será discutida a agilização da construção do hospital, criado por decreto em agosto do ano passado e que está sendo viabilizado pelo atual Governo. Segundo o coordenador, a estimativa de custo para implantação do Incor é de 50 milhões de dólares e o mesmo poderá entrar em operação em 15 meses.

Criado pelo decreto 11.191, de 5 de agosto de 1988, o Instituto do Coração de Brasília (Incor-DF) surgiu da idéia, segundo Archer, de um grupo de médicos cardiologistas, preocupados com a carência hospitalar para socorrer uma população de mais de quatro milhões de habitantes (1.700.000 habitantes no Distrito Federal, 400 mil no Entorno, 1.600.000 na região geoeconômica e 300 mil oriundos do Norte/Nordeste).

Segundo o pediatra e professor da UnB, todos esses quatro milhões de pessoas dependem, em termos de assistência do nível terciário dos hospitais de Brasília. Um minucioso estudo feito por Archer aponta que 54 por cento das mortes de pessoas acima de 50 anos ocorrem por doenças cardiovasculares. "Esta porcentagem é grande porque Brasília tem uma zona endêmica de doença de Chagas muito grande", diz ele.

"PONTE AEREA"

O resultado da equação dos estudos sobre doenças cardíacas é trágico: em Brasília, doenças cardiovasculares matam mais que o câncer e acidentes de carros (26 por cento, coração, 13, acidentes e 11 por cento, câncer). Uma importante medida já foi tomada na viabilização do Hospital: em agosto do ano passado assinou-se um convênio entre o DF e Fundação E. J. Zerbin, de São Paulo, visando a cooperação recíproca e intercâmbio técnico e científico na implantação.

Na opinião de Archer, Brasília hospeda o Presidente da República, parlamentares, ministros de Estado, embaixadores e "numa emergência cardiológica não tem um hospital a recorrer". Ele admite que com isso criou-se a farsa trágica de que "o melhor hospital do coração de Brasília é a ponte aérea". Ele diz que duas condições anulam por completo essa farsa: 1) a maior incidência de doenças cardiovasculares é em pessoas de baixo nível econômico-social, que portanto não têm condições financeiras para arcar com despesas de viagens e hospitalares, e 2) mesmo nas pessoas de posse afetadas por esses problemas cardíacos, às vezes, não há tempo hábil para se chegar com vida no Aeroporto, para deslocar até São Paulo, caso do senador Antônio Faria (PMB-PE), falecido há seis meses, vítima de infarto.

O Incor-DF será, segundo Archer, uma cópia fiel do Incor-São Paulo, que ele define como "uma instituição que deu certo". A principal diferença entre o projeto do Incor e os hospitais existentes na cidade é que a sua administração será nos moldes do de São Paulo, com total independência financeira e administrativa. O projeto prevê, inicialmente, a implantação de 200 leitos e com capacidade para ampliar em mais 100 leitos.